

Laise Andressa Nascimento **DOS SANTOS*** 

Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, Brasil

laissecristo@gmail.com

João Bosco Salles **DA SILVA JUNIOR**** 

Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, Brasil

joaoboscosalles12@gmail.com

Larissa de Sousa **SILVA***** 

Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, Brasil

larissa.system.lb@gmail.com

Tainá Trindade **PINHEIRO****** 

Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, Brasil

taina-unir@hotmail.com

Adnilson de Almeida **SILVA******* 

Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, Brasil

adnilson@unir.br



MOBILIDADE WARAO NO BRASIL: DOS DIREITOS À NEGAÇÃO

Warao mobility in Brazil: from rights to negation

Movilidad de los Warao en Brasil: de los derechos a la negación

RESUMO

Esta produção textual visa demonstrar por meio das histórias em quadrinhos (história do Papa-Capim que se passa na Floresta Amazônica, de direitos autorais de Maurício de Sousa), aspectos teóricos do texto de Ventura (2018) que trata da mobilidade e direitos coletivos do povo indígena Warao. Originários do Delta Orinoco, Tucupita, Venezuela, é o segundo povo indígena mais numeroso da região e tem aparecido no cenário migratório brasileiro pouco mais de uma década. Estão inseridos nos centros urbanos e adotam meios de subsistência coletiva, como resistência, não aderem ao sistema político vigente do local que migram e dotados de poder, realizam idas e vindas, conforme suas necessidades. Possuem como características o fato de pedirem dinheiro nas ruas e faróis, geralmente vestidos com suas roupas tradicionais e utilizam a sua língua materna Warao; migrantes ou refugiados, esta população tem procurado melhores condições de vida. Essa situação tem gerado grande atenção de cunho estatal, político, nacional e internacional; em razão disso continuam em constantes movimentos para países vizinhos como Brasil, Colômbia, dentre outros.

Palavras-chave: história em quadrinhos; povo indígena; migração; direito coletivo.

ABSTRACT

This textual production aims to demonstrate, through the medium of comic books (specifically, the "Papa-Capim" story set in the Amazon rainforest, copyrighted by Maurício de Sousa), theoretical aspects of Ventura's (2018) work concerning the mobility and collective rights of the Warao indigenous people. Originating from the Orinoco Delta, Tucupita, Venezuela, they constitute the second most numerous indigenous group in the region and have emerged in the Brazilian migratory landscape over the past decade. Integrated into urban centers, they adopt collective means of subsistence as a form of resistance, do not adhere to the prevailing political system of their migratory destination, and, possessing agency, engage in cyclical movements according to their needs. Characteristic behaviors include soliciting money in streets and at traffic lights, typically dressed in their traditional attire and utilizing their native Warao language. Whether migrants or refugees, this population has sought improved living conditions. This situation has garnered significant attention at the state, political, national, and international levels; consequently, they continue to engage in constant movements towards neighboring countries such as Brazil and Colombia, among others.

Keywords: graphic narrative; indigenous population; migration; collective rights.

RESUMEN

Esta producción textual tiene como objetivo demostrar, a través de las historietas (específicamente, la historia de "Papa-Capim" ambientada en la selva amazónica, con derechos de autor de Mauricio de Sousa), aspectos teóricos del texto de Ventura (2018) que trata sobre la movilidad y los derechos colectivos del pueblo indígena Warao. Originarios del Delta del Orinoco, Tucupita, Venezuela, constituyen el segundo pueblo indígena más numeroso de la región y han aparecido en el escenario migratorio brasileño hace poco más de una década. Están insertos en los centros urbanos y adoptan medios de subsistencia colectiva, como resistencia, no se adhieren al sistema político vigente del lugar al que migran y, dotados de poder, realizan idas y venidas según sus necesidades. Poseen como características el hecho de pedir dinero en las calles y semáforos, generalmente vestidos con su ropa tradicional y utilizan su lengua materna warao; migrantes o refugiados, esta población ha buscado mejores condiciones de vida. Esta situación ha generado gran atención de índole estatal, política, nacional e internacional; por esta razón, continúan en constantes movimientos hacia países vecinos como Brasil, Colombia, entre otros.

Palabras-clave: narrativa gráfica; población indígena; migración; derecho colectivo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo trazer aporte teórico sobre o processo migratório vivenciado pelos Warao no Brasil, para tanto, fundamenta-se nas informações descritas em Ventura (2018), o qual aborda sobre os direitos deste povo, cujo atributo é pautado na vivência coletiva, em virtude desses indígenas centralizarem suas necessidades na coletividade. Como migrantes ou refugiados, esta etnia tem-se mostrado de modo muito específico, mediante resistência no contexto urbano das localidades em que se encontram.

A motivação deste tema surgiu após as reflexões proporcionadas pelo conteúdo da temática de Populações Amazônicas e Sustentabilidade, na escolha entre vários textos, documentários e pesquisa apresentados e discutidos sobre o assunto, além das referências conceituais indicadas para maior aprofundamento.

Discorrer sobre a migração da população indígena é extremamente importante, pois traz a reflexão das muitas vivências experimentadas em ambientes não indígenas e com gestão política e econômica contrária à sua história cultural.

Isto posto, espera-se com esse trabalho elucidar as questões de migração por intermédio das Histórias em Quadrinhos (HQs), com o personagem Papa-Capim, um indígena que vive em algum lugar da floresta Amazônica com seus parentes, criado pelo escritor e cartunista brasileiro Maurício de Sousa.

É oportuno mencionar que os textos, como enredo discursivo e argumentativo, no interior das figuras que compõem o presente artigo, foram elaborados pelas autorias deste estudo, de modo que utilizaram-se as imagens encontradas em diversos sites que trazem os trabalhos de Maurício de Sousa, como base ilustrativa. O propósito aqui consiste em discutir como as HQs podem servir como alternativa estratégica que possibilite a interação e interpretação sobre determinado fato a partir da perspectiva da Geografia e de outras áreas do conhecimento frente a uma problemática atual: a migração e o povo Warao.

Os quadrinhos podem ser vistos como um componente que explica o processo de compreensão sobre o fenômeno migratório como parte do desenvolvimento do ser humano, ainda que no caso se trata de uma situação que perpassa os aspectos econômicos, sociais e políticos, por virtude de se relacionar diretamente ao direito à vida e a perpetuação enquanto grupo e minorias étnicas, as quais são dotadas de valores, culturas, representações e simbologias peculiares.

Neste sentido, a proposição do trabalho que envolve HQs se justifica pelo fato de aproximar-se de uma realidade, a qual é desconhecida por significativa parcela da sociedade,

especialmente a brasileira em relação aos indígenas Warao desterritorializados de seu país de origem, a Venezuela. Complementarmente a esta argumentação, o tema reveste-se da necessidade de compreensão da complexidade sobre uma cultura distinta do povo brasileiro.

O estudo se dará por meio de aporte teórico encontrado em teses, dissertações e ilustrações das histórias em quadrinhos. Além disso, o estudo se fundamentou na análise de revisão bibliográfica e abordagens das imagens buscadas nas histórias em quadrinhos do Papa Capim, que ilustrasse a fala dos personagens e da sequência das discussões tratadas por meio da trajetória de migração da população estudada, bem como os benefícios construídos por meio da leitura dos balões.

As histórias em quadrinhos constituem um subsídio metodológico importante para evidenciar a problemática perpassada no processo migratório, em que o fluxo de mobilidade e interação fronteiriça enriquecem por intermédio de imagens e diálogo do fenômeno de êxodo que atingiu os indígenas Warao, e assim potencializa a diversidade de leituras de mundos, com suas percepções e espacialização geográfica em processos de territorialização e desterritorialização.

A análise desses resultados sobre a diáspora da comunidade estudada, reflete os desafios travados e o genocídio de uma etnia que luta diariamente pela sobrevivência em países com cultura e valores opostos aos seus.

O tema fundamental do estudo é ilustrar a temática da migração dos indígenas Warao para países da América Latina, em especial o Brasil, mediante histórias em quadrinhos e como essa leitura influencia no comportamento do leitor, de modo a elucidar a trajetória de migração desde a mudança no território desta população na Venezuela devido ao avanço da atividade da agropecuária, a partir da década de 1950, até os dias atuais com a organização e intensificação destes, nos centros urbanos.

Conhecidos como povo da canoa, bons pescadores, coletores e caçadores. Vivem da economia coletiva e familiar por meio das vendas dos seus produtos, mediante a colonização não indígena, é a população que se mostrou mais resistente ao processo colonial (Ventura, 2018).

Para adentrar ao território brasileiro peregrinam a serra ou chegam até a fronteira, são contabilizados e buscam novas oportunidades, em que a língua portuguesa é tida como um dos maiores desafios para estes falantes bilíngues do Warao e/ou espanhol. Com características peculiares, como as vestimentas e se estabelecerem em família, pedem auxílio financeiro nos faróis e como agentes principais de suas histórias, chamam atenção de instituições governamentais e não governamentais.

Com a proposta de apresentar diversificadas leituras ligadas à Geografia com elementos que favoreça a reflexão de temáticas que proporcione aos leitores ter destaque social em meio aos acontecimentos que denotam as crises econômicas, políticas e sociais de um país, e por conseguinte refletem em uma etnia, a projeção de interação por meio dos quadrinhos, é que surge esse tema distinguidor.

As seqüências das narrativas determinam os impactos da produção textual com o objetivo de gerar a conexão entre o texto e as imagens, com vista a causar nos leitores a busca do imaginário pelo enredo narrativo com as histórias em quadrinhos, que em algum momento da vida, fez uso desse relevante recurso informativo.

Vale salientar que desde os tempos mais remotos o homem já se comunicava por meio das pinturas em rochas e pedras, era uma maneira de se registrar os acontecimentos passados individualmente e em coletivo; hoje é um recurso atual e importante para configurar as outras áreas usadas durante a leitura (viso leitura).

Pode-se dizer que a leitura é uma ponte que liga a informação ao conhecimento. Ler é permitir usar além da imaginação, o visual, os símbolos, as formas e os vídeos, permite que as informações contidas por meio do texto sejam exploradas (Santos, 2014).

O estudo tem como objetivo ilustrar o processo migratório da população indígena Warao, acentuado nestas últimas décadas no Brasil com o aporte de histórias em quadrinhos, as quais inserem o leitor ao palco dos acontecimentos vividos por este povo.

AS HQs COMO UM CAMINHO PARA ENTENDER OS WARAO E SUA MIGRAÇÃO

A importância das HQs é que fascina públicos distintos, visto que transmite mensagens ou atrai a curiosidade pelas narrativas, as quais muitas vezes parecem simples, mas instigam a adentrar em universos complexos, conflituosos ou ainda que oportunizam a compreensão de fenômenos e fatos que passam a ser compreendidos pela maioria das pessoas a acessam. Neste sentido, ponderam Melo, Medeiros e Almeida Silva (2013) que:

Os quadrinhos atraem um público distinto pelo fato de serem oriundos do conjunto de duas artes diferentes — escrita e desenho, o que permite auferir o debate e a interpretação sobre elementos necessários à compreensão de mundo em suas múltiplas variáveis, sejam políticas, econômicas, culturais, sociais, ambientais, comportamentais, entre outras (Melo; Medeiros; Almeida Silva, 2013, p. 263).

As HQs devem ser compreendidas como arte, a qual é definida por Eisner (1999, p. 34) como uma sucessão de “imagens e palavras para narrar uma história ou dramatizar uma ideia”, com isso possibilita em inúmeros casos ser interpretadas ou reconhecidas facilmente por aquelas pessoas que não tiveram acesso ao ensino formal, de modo que se situem dentro do contexto narrativo apresentado. Destarte, uma HQ só tem sentido se existir no mínimo dois quadrinhos, pois ao contrário, uma cena de desenho é categorizada como “cartuns”, de acordo com McCloud (2005).

Na análise sobre o papel das HQs, as autoras Melo e Ribeiro (2015, p. 108) consideram que “Essas representações são signos e significados que remetem à reflexão sobre o mundo, aqui entendido como relações realizadas no contexto das vivências e percepções do mundo”.

Deste modo, um dos conceitos fundamentais presentes na Geografia, o território, é relevante nas HQs, visto que carrega consigo significados, símbolos e imagens que dizem respeito à apropriação e controle por parte de um determinado agente social, um grupo humano, uma empresa ou uma instituição (Melo; Medeiros; Almeida Silva, 2013).

É no território que ocorre um relevante mecanismo que permite a existência/resistência/resiliência e transformação do ser humano, visto que este cria-o, molda-o e controla-o de acordo com sua necessidade ou pelo exercício de poder. Deste modo, o território traz em seu interior o caráter político, cultural, sobretudo em razão dos agentes sociais terem pertencimentos étnicos, religiosos ou outras identidades, conforme avalia Rosendahl (2005).

Sob tal perspectiva analítica, a abordagem sobre a aplicabilidade do conceito de território em HQs, permite ao leitor adentrar em contato com um conjunto de informações relativas ao espaço geográfico local, regional, nacional e mundial, bem como, suas transformações ocasionadas pelos aspectos políticos, sociais, culturais, ambientais e econômicos, de modo que o possibilite a compreender as dinâmicas que se realizam no mundo (Mendonça; Reis, 2015, 2016; Nerys; Freitas, 2018).

Neste sentido, as Figuras 1 e 2 procuram demonstrar como os Warao tem realizado sua trajetória de migração em território brasileiro, assim como as condições de habitação e modo de vida em seu país natal, a Venezuela.

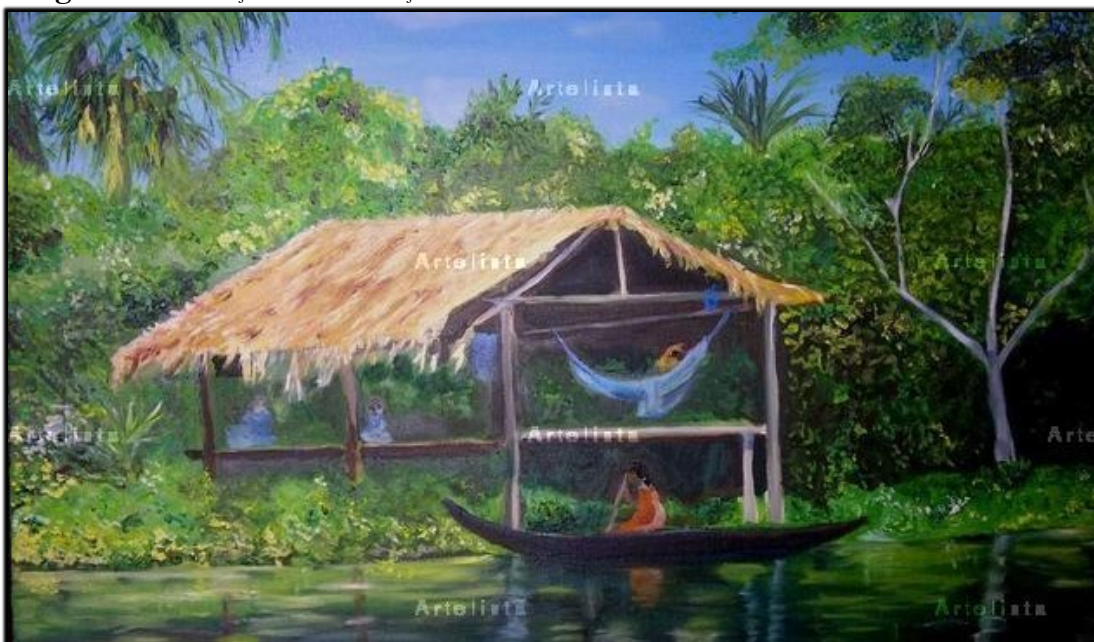
Em termos populacional, os Warao possuem a segunda maior população indígena da Venezuela, com aproximadamente 50 mil habitantes (Ventura, 2018). Tradicionalmente, coletores e caçadores, experientes pescadores e excelentes canoeiros, os Warao foram um dos povos mais resistentes ao projeto colonial da sociedade não indígena.

Figura 1 - Rotas venezuelanas Warao para o Norte e Nordeste brasileiros.



Fonte: Pollyane (2019).

Figura 2 - Condições de habitações e modos de vida dos Warao.



Fonte: Fischler (2012).

Na sequência, as Figuras de 3 a 15 apresentam por meio de HQs, inspirado em Papa-Capim, um pouco da trajetória dos Warao, a qual sob certos aspectos não se diferem daqueles vividos pelos originários do Brasil e do mundo, visto as constantes e múltiplas pressões em seus territórios e em seus modos de vida. Ressalta-se, entretanto, que os Warao sofrem uma diáspora em virtude política, econômica, o que resultou em migração compulsória de seu país de origem.

Figura 3 - Modos de vida e cultura indígena.



Fonte: Cinquenta [...] (2013).

Figura 4 - Núcleos urbanos adentram os territórios indígenas.



Fonte: Cinquenta [...] (2013).

seus valores culturais, espirituais, sociais e políticos, bem como meios de sobrevivência por meio do artesanato.

Figura 5 - A árvore sagrada do povo indígena Warao buriti (*Mauritia flexuosa*).



Fonte: E-Brinquetoy (2020).

Por meio de suas narrativas é possível demonstrar a trajetória de como se iniciou o processo migratório, primeiro dentro de seu próprio país mediante à mudança para os centros urbanos em função do avanço da agropecuária, o que os obrigou a saírem de seus territórios originários a partir da década de 1950.

É oportuno mencionar que uma série de projetos causaram intensos impactos em suas vidas, visto que o ambiente, o território e os meios de manutenção para a cultura, espiritualidade, saúde, alimentação foram diretamente afetadas, em razão de terem sido compulsoriamente obrigados a se retirarem de suas terras. Alerta-se que os Warao têm como um dos princípios o nomadismo, logo a sustentação da vida se ancora no que é oferecido pela natureza, dado esta especificidade são coletores e caçadores.

Figura 6 - Os impactos das atividades extrativistas e de agropecuária.



Fonte: Cinquenta [...] (2013).

Figura 7 - Interesses econômicos e impactos territoriais.



Fonte: Cinquenta [...] (2013).

Figura 8 - Impactos negativos no curso natural e territorialidade da região dos Warao.



Fonte: Perrota, Medeiros, Tanaca e Peres (2020).

As territorialidades indígenas estão ameaçadas com as frentes de invasão a seus territórios, e mais do que isso, essa condição prejudica o ecossistema, de maneira que afeta a vida de todos os seres vivos. Com a contaminação dos recursos naturais, surge a necessidade da migração para alguns destes sujeitos, uma desterritorialização forçada, mas que é necessária para a continuidade da vida.

Figura 9 - Direitos territoriais dos povos originários.



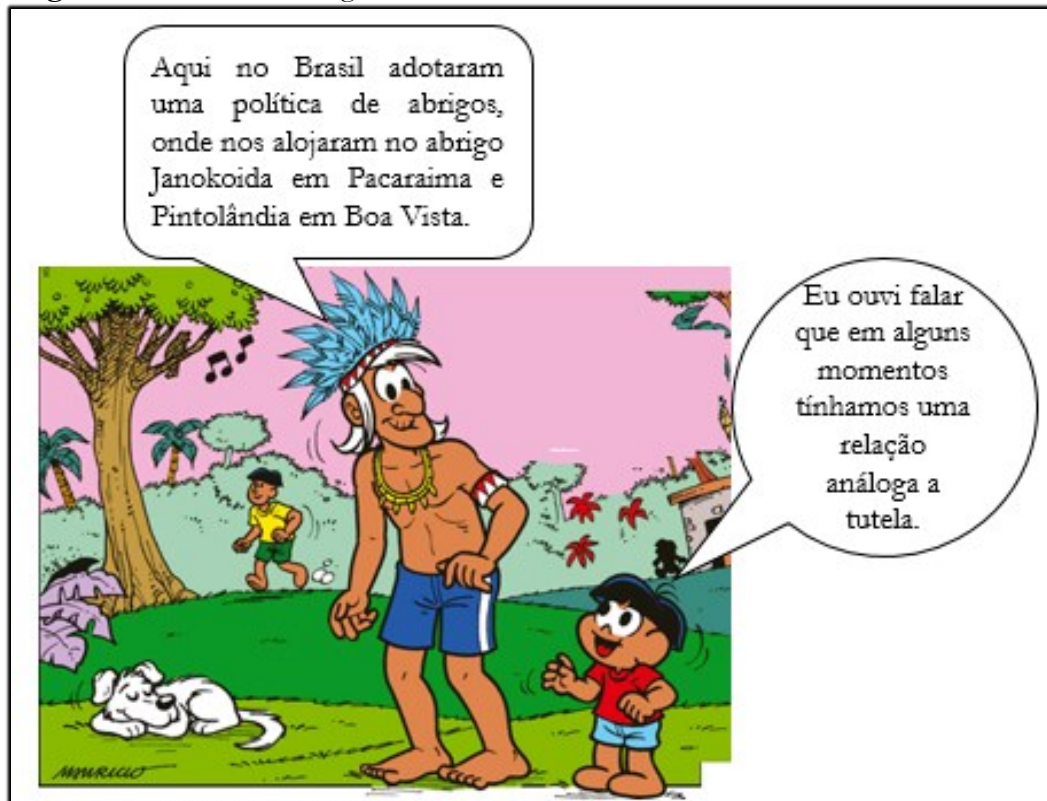
Fonte: Molero (2007).

A migração para o Brasil não foi nada fácil, pois resultou da perseguição política e contingência econômica vivida na Venezuela. Assim, tiveram que percorrer longas distâncias a pé, enfrentar a barreira linguística em outro país diferente do seu, enfrentaram o estranhamento e preconceito cultural, a insuficiência de apoios do governo brasileiro e da sociedade. Além disso, famílias foram separadas, inclusive em território brasileiro.

Uma das maneiras de viver no contexto urbano foi pedir ajuda para alguns brasileiros confeccionarem cartazes com o objetivo de se identificarem e irem até os semáforos para solicitar auxílio financeiro, que chamam de coleta. Normalmente são as mulheres Warao que fazem a atividade de coleta, e os homens ficam no cuidado de proteger os pertences da família.

Outra dificuldade travada no contexto urbano foi de coletar e levar as crianças para esse fim, com o objetivo de ensinar as atividades de coleta nos semáforos. Porém, a legislação brasileira proíbe essas atividades que colocam em risco crianças e adolescentes, inclusive está estabelecido tal tratativa a estrangeiros, visto que entendido como violação dos direitos, conforme lei de migração nº. 13.445/2017 (Brasil, 2017).

Figura 10 - Política de abrigos no Brasil.



Fonte: Reddit (2025).

Figura 11 - Desvalorização dos direitos coletivos.



Fonte: Gibis [...] (2022).

Figura 12 - Direitos dos indígenas nacionais e dos não nacionais. – O papel da Funai.



Fonte: Ramos (2016).

Figura 13 - A Constituição Federal de 1988 e os direitos de estrangeiros.



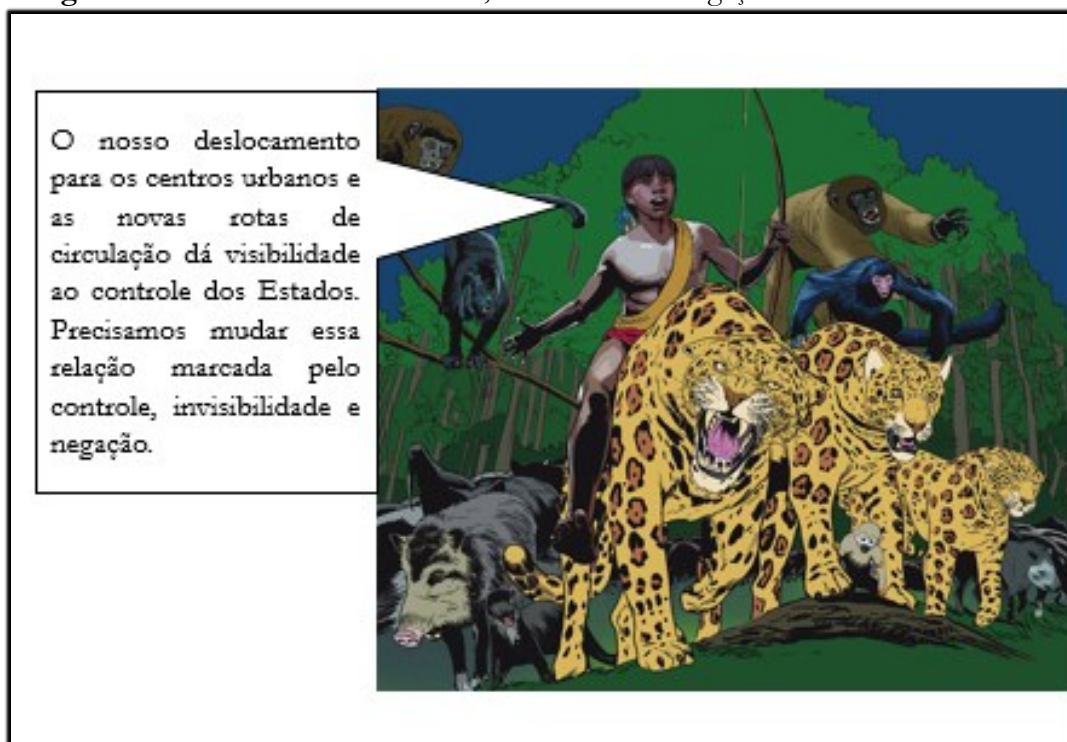
Fonte: Cinquenta [...] (2013).

Figura 14 - Direitos coletivos específicos.



Fonte: Cinquenta [...] (2013).

Figura 15 - A luta é contra o controle, invisibilidade e negação.



Fonte: Ramos (2016).

Os Warao tendem a não se fixar nos territórios que migram ao se sentirem desconfortáveis, e optam pela mobilidade para outras regiões em busca de novas oportunidades ou ainda para encontrar seus parentes que estão estabelecidos nesses novos lugares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ciência geográfica é caracterizada pela interdisciplinaridade das suas abordagens, estas conectadas ao seu objeto de análise, o espaço geográfico, e as relações entre a sociedade e a natureza. As histórias em quadrinhos, tem uma linguagem metodológica centrada na representação espacial e dos sujeitos atuantes em seus espaços, de modo que se otimiza como um importante material e recurso didático que permite a atuação em diferentes contextos políticos, sociais e culturais; a sua gênese expressada em anseios e curiosidades de um mundo ficcional, porém, com leitura da realidade, e essa condição aproxima os seus leitores e suas percepções a uma visão mais reflexiva do que puramente um lazer.

Neste sentido, as HQs tem ainda a função de trazer elementos presentes no cotidiano, os quais podem ser instrumentos que oportunizam a formulação de denúncias sobre violação de direitos humanos, ecológicos, sociais, dentre outros, ao tempo que despertam nos estudantes, principalmente de séries iniciais a tomada de consciência e a formação crítica como processo de ensino e aprendizagem, além do fato de possibilitar o conhecimento de outras culturas, outros povos e outros modos de enxergar e vivenciar o mundo.

No caso específico das HQs apresentadas e adaptadas ao contexto da migração, se tem que os indígenas Warao estão cada vez mais, inseridos no contexto urbano e buscam por melhores condições. Ainda que considerados como população em trânsito, esta comunidade se organiza em coletividade, e deste modo faz-se necessário que seus direitos também sejam requeridos/mantidos e respeitados de maneira coletiva.

É nesse contexto de mobilidade territorial que características sociais e políticas são notadas, uma vez que para os povos originários, aqui representados pelos Warao, o território é dinamizado pela manutenção da vida, um local sagrado, um local de conexão com os espíritos da floresta e com seus antepassados.

Estar em um contexto urbano com organização política, econômica e de poder contrário as suas percepções e vivências é ser resistência. Abordar a dinâmica migratória por meio das HQs asseguram a compreensão das ideias por meio dos textos e das imagens.

Encontrar-se territorializado ou não — embora tal questão apresenta-se como traumas e desafios para aqueles quem migram, não faz com que seus direitos não devam ser respeitados e

assegurados. Do seu modo, os Warao seguem em mobilidade, vivenciam sua cultura e interagem com os novos lugares, culturas e pessoas.

AGRADECIMENTOS

Fica o agradecimento à CNPq, instituição concedente de bolsa de mestrado e Doutorado para as autorias no Ciclo 2024-2026. Projetos: Marcadores Territoriais das Terras Indígenas da Amazônia: Diálogos em Contextos Socioculturais, Edital: Chamada Fapero PAP/Universal nº 05/2023; Territorialidades e marcadores territoriais das terras indígenas da Amazônia: diálogos e sinapses socioculturais - Chamada CNPq/MCTI nº 10/2023.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 13.445, de 24 de maio de 2017**. Institui a Lei de Migração. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm. Acesso em: 28 mar. 2025.

CINQUENTA anos turma da Mônica: turma do Papa-Capim. In: **Mania de Gibi Blog**. Rio de Janeiro, 29 maio 2013. Disponível em: <https://blogmaniadegibi.com/2013/05/50-anos-turma-da-monica-turma-do-papa-capim/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

E-BRINQUETOY. **Papa-capim**. Tupã faz melhor? 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/ebrinquetoy/photos/pcb.159878138892826/159877635559543/?type=3&theate>. Acesso em: 28 mar. 2025.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FISCHLER, Roberto. **Waraos em el Orinoco**. 2012 Disponível em: <https://www.artelista.com/obra/2664130873789712-waraos-en-el-orinoco.html>. Acesso em: 28 mar. 2025.

GIBIS infalíveis. **A turma foi conhecer uma aldeia indígena**: turma da Mônica Gibi. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xNGWIJM2g0c>. Acesso em: 28 mar. 2025.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.

MELO, Kelli Carvalho; MEDEIROS, Adriana Francisca; ALMEIDA SILVA, Adnilson. Uma linguagem alternativa no ensino escolar: as histórias em quadrinhos na mediação do ensino e aprendizagem da geografia. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 260–283, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5216/ag.v7i1.18965>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/18965>. Acesso em: 28 mar. 2025.

MELO, Kelli Carvalho; RIBEIRO, Maria Ivanilse Calderón. Vilãs, mocinhas ou heroínas: linguagem do corpo feminino nos quadrinhos. **Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v. 6, n. 2, p. 105 - 118, ago. /dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5212/Rlagg.v.6.i2.0007>. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/6623/pdf_202. Acesso em: 28 mar. 2025.

MENDONÇA, Márcio José; REIS, Luís Carlos Tosta dos. Histórias em quadrinhos: um campo recente da pesquisa em geografia sobre conflitos. **GeoUERJ**, Rio de Janeiro, RJ, n. 27, p. 98-119, 2015. DOI: <https://doi.org/10.12957/geouerj.2015.12347>. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/12347>. Acesso em: 28 mar. 2025.

MENDONÇA, Márcio José; REIS, Luís Carlos Tosta dos. Percepção do espaço geográfico nos quadrinhos. **Revista 9ª Arte**, São Paulo, v. 5, p. 55-65, 2. sem. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/137155/132944>. Acesso em: 28 mar. 2025.

MOLERO, Erico. **Papa-capim**. 2007. Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/papa-capim/470>. Acesso em: 28 mar. 2025.

NERYS, Victor Hugo da Silva; FREITAS, Anniele Sarah Ferreira de. Histórias em quadrinhos no ensino de geografia: possibilidades e propostas. *In: ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA*, 6., 2018, Campinas, SP. p. 325-333. **Anais eletrônicos [...]**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2018. Tema: Ensinar Geografia com a Diferença e com a Política. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/ereg/article/view/3613/3483>. Acesso em: 22 mar. 2025.

PERROTA, Aliny; MEDEIROS, Franciele; TANACA, Jozélia; PERES, Rafaeli. **Leitura e interpretação de texto para turmas de 4º e 5º anos**. Londrina: Secretaria Municipal de Educação, 2020. Apoio Pedagógico de Língua Portuguesa. Disponível em: <http://repositorio.londrina.pr.gov.br/index.php/menu-educacao/educacao-e-a-covid-19/alfabetizacao/33079-atividade-4e5anos-hist-quadrinhos/file>. Acesso em: 28 mar 2025.

POLLYANE, Nattasha. Sem falar português nem espanhol, indígenas venezuelanos lutam para sobreviver no Recife. **Marco Zero**, Recife, 30 out. 2019. Disponível em: <https://marcozero.org/waraos-no-recife/>. Acesso em: 22 mar 2025.

RAMOS, Rodrigo. **Veja o primeiro preview de Papa-capim – noite branca**. 2016. Disponível em: <https://bocadoinferno.com.br/quadrinhos/2016/03/veja-o-primeiro-preview-de-papa-capim-noite-branca/>. Acesso em: 22 mar. 2025.

REDDIT. **Papa-capim**. Disponível em: <https://i.redd.it/heydk4vvgvx71.jpg>. Acesso em: 22 jan. 2025.

ROSENDAHL, Zeny. Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião. *In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA –EGAL*, 10., 2005, São Paulo, SP. **Anais eletrônicos [...]**. São Paulo: USP, 2005. Disponível em: https://espiritualidades.com.br/artigos/R_autores/ROSENDAHL_Zeny_tit_Territorio_e_territorialidad_e.pdf. Acesso em: 23 mar. 2025.

SANTOS, Andréa Pereira dos. **Juventude da UFG: trajetórias socioespaciais e práticas de leitura**. 2014. 194f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5358>. Acesso em: 15 mar. 2025.

VENTURA, Luís. Migração e direitos coletivos: a presença dos Warao no Brasil. *In: RANGEL, Lúcia Helena (coord.). Relatório: violência contra os povos indígenas no Brasil – dados de 2018*. Brasília: Conselho Indígena Missionário – CIMI, 2018. p. 21-25. Disponível em: <https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2019/09/relatorio-violencia-contra-os-povos-indigenas-brasil-2018.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025.

Recebido em: abril de 2025
Aceito em: abril de 2026